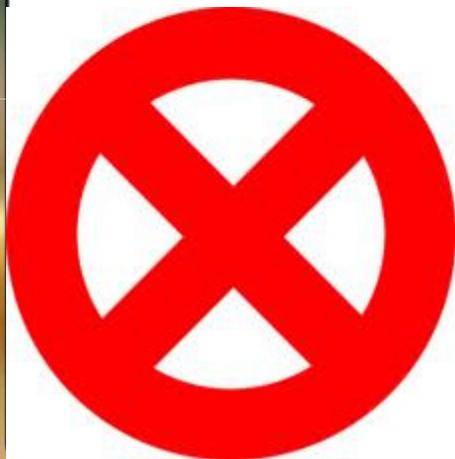


A avaliação da educação superior: impactos, limites e desafios



ristoff.dilvo@gmail.com



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

A Estória de Patton

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO PARAÍSO

“No princípio Deus criou os céus e a terra e, ao observar o que havia feito, disse:

—Vejam só como é bom o que fiz!

E esta foi a manhã e a noite do sexto dia.

No sétimo dia Deus descansou. Foi então que o seu arcanjo veio e lhe perguntou:

—Senhor, como sabe se o que criou é bom? Quais são os seus critérios? Em que dados baseia o seu juízo? Que resultados, mais precisamente, o Senhor estava esperando? O Senhor por acaso não está por demais envolvido em sua criação para fazer uma avaliação desinteressada?

Deus passou o dia pensando sobre estas perguntas e à noite teve um sono bastante agitado. No oitavo dia Deus falou:

—Lúcifer, vá para o inferno!

E assim nasceu, iluminada de glória, a avaliação.

—De *A Verdadeira Estória do Paraíso Perdido*, de Halcom.

(a tradução é minha)

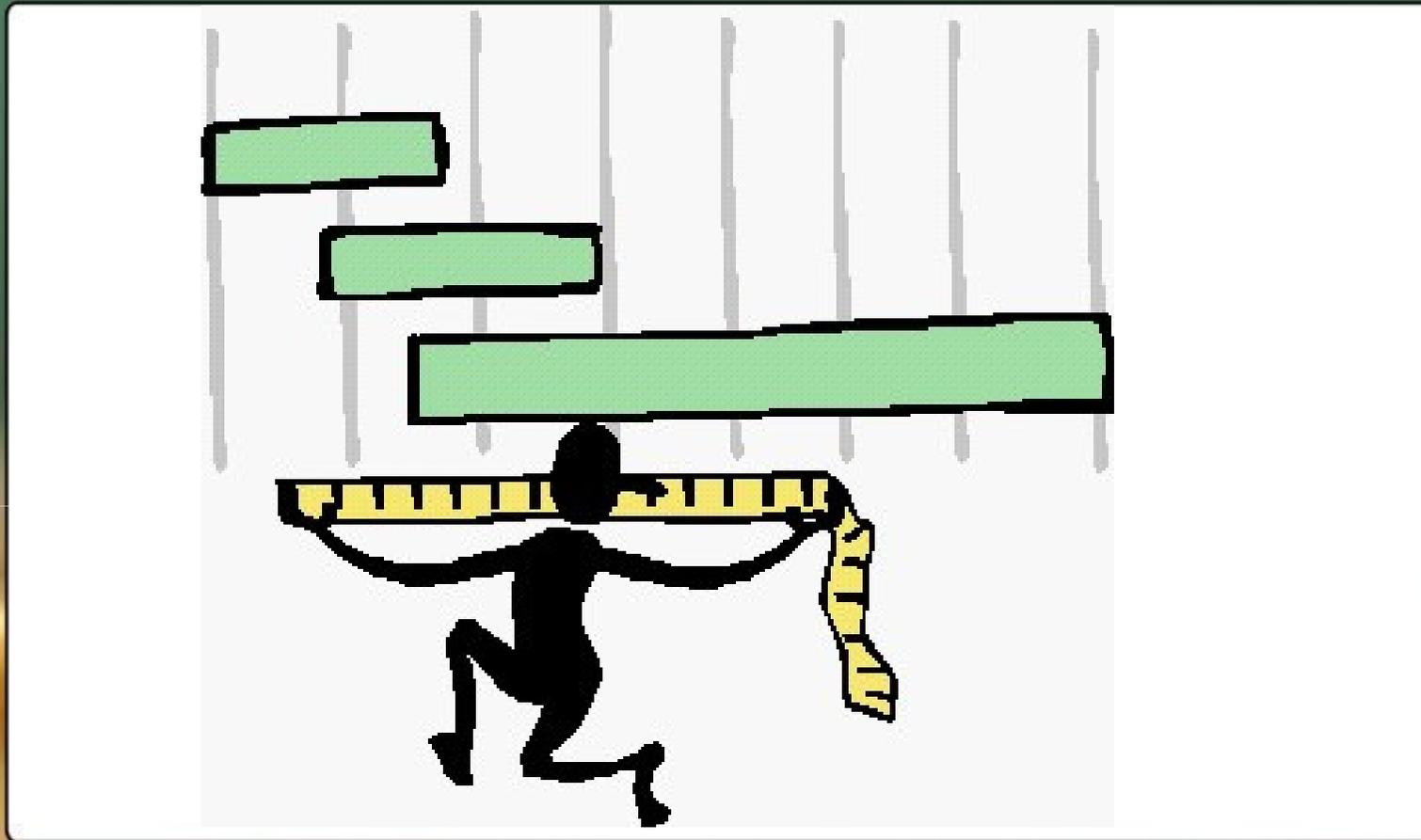
As Perguntas de Lúcifer

1. Senhor, como sabe se o que criou é bom?
2. Quais são os seus critérios?
3. Em que dados baseia o seu juízo?
4. O que, mais precisamente, estava esperando?
5. O senhor não está envolvido demais em sua criação para fazer uma avaliação desinteressada?

Como sabe se o que criou é bom?



Em que dados baseia o seu juízo?



Para onde queria ir?



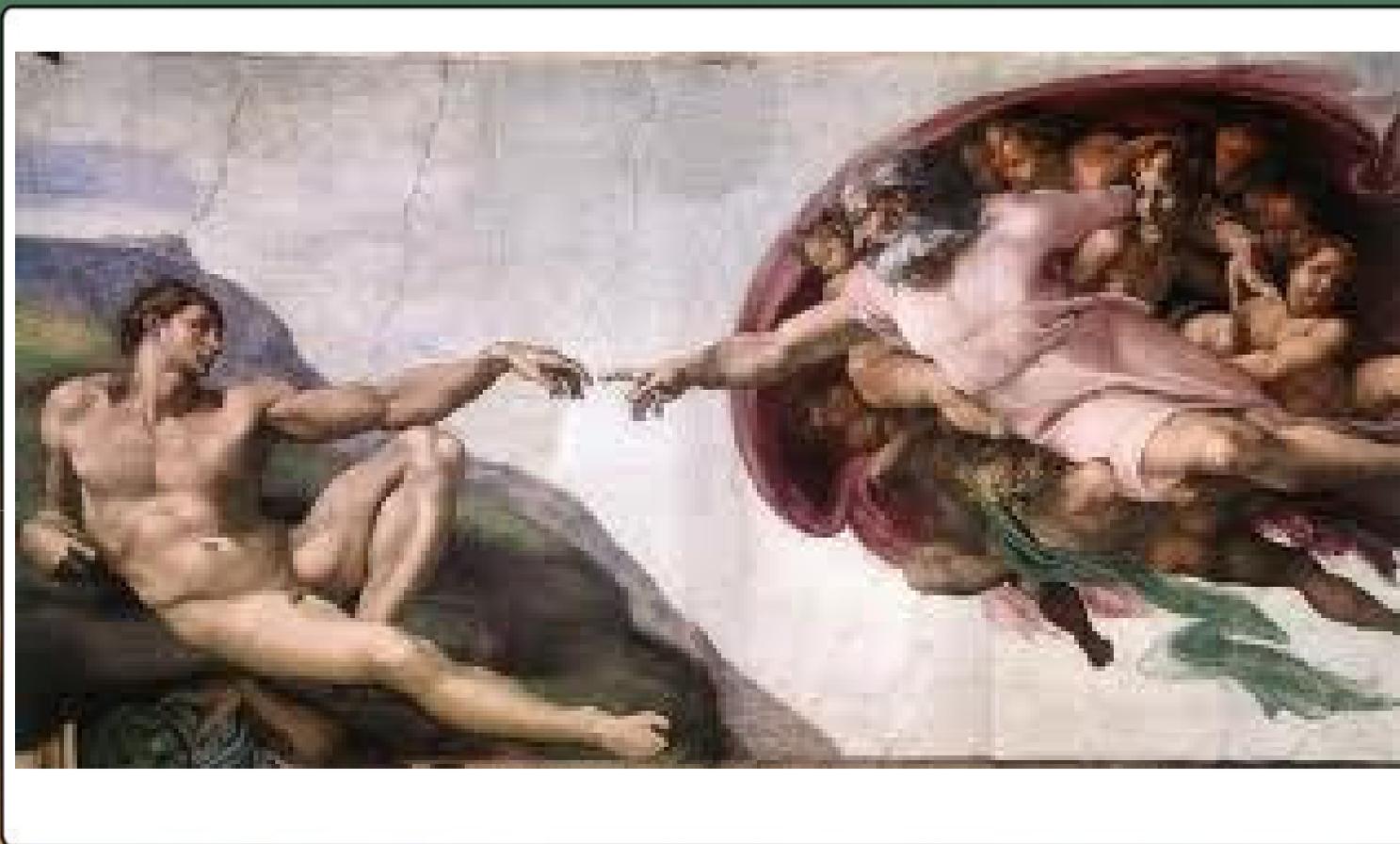
MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Quais eram mesmo os seus objetivos?



O Senhor não está envolvido demais?



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

SINAES – AUTO-AVALIAÇÃO

Art. 10. A auto-avaliação constitui uma das etapas do processo avaliativo e será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

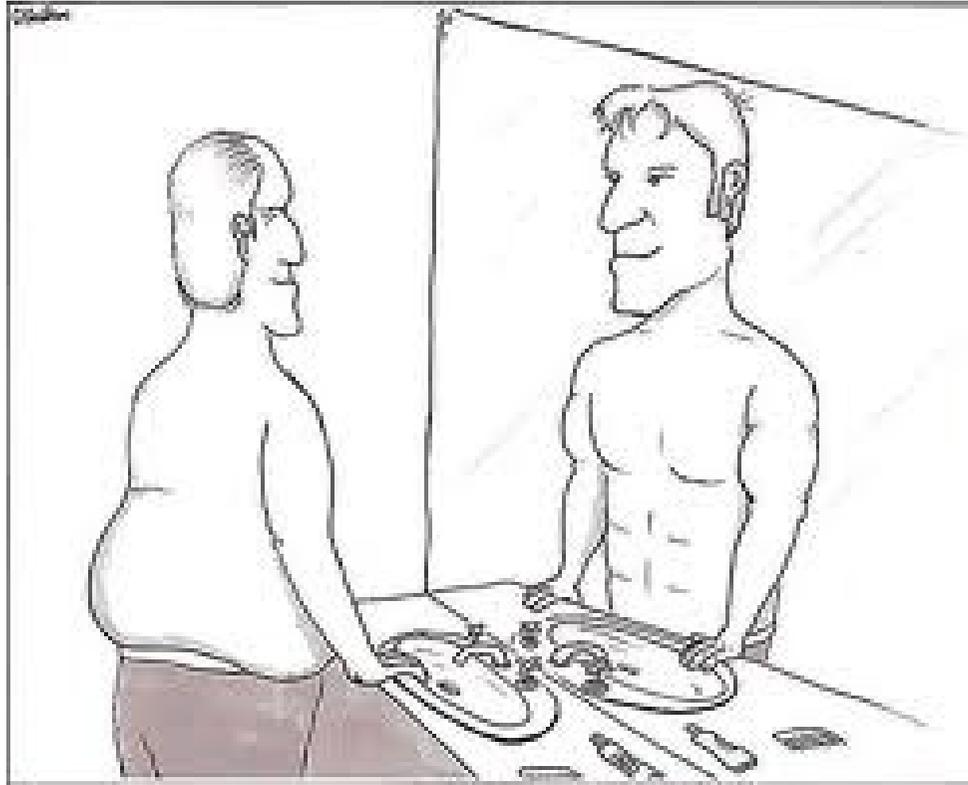


**O trabalho mais difícil
é o trabalho sobre si mesmo**

MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Auto-conhecimento



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

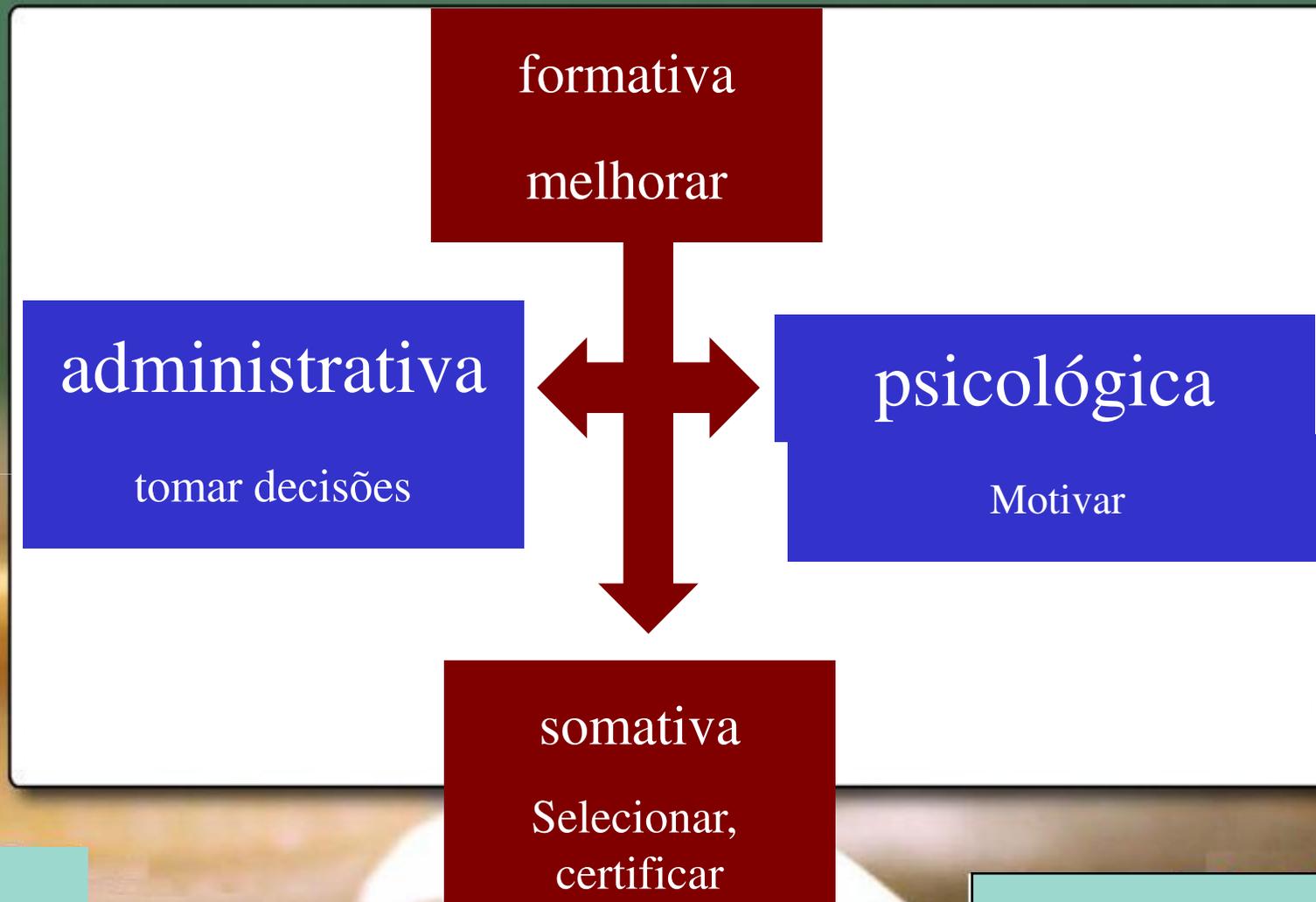
As dez perguntas na literatura

1. Como a avaliação é definida?
2. Quais são as funções da avaliação?
3. Quais são os objetos da avaliação?
4. Que tipo de informação sobre o objeto deve ser reunida?
5. Que critérios devem ser utilizados para julgar o mérito e o valor de um objeto avaliado?
6. A quem deve servir a avaliação?
7. Como é o processo de avaliação?
8. Que métodos de investigação devem ser utilizados na avaliação?
9. Quem deve fazer a avaliação?
10. Como avaliar a avaliação?

Definição mais utilizada

“A investigação sistemática do valor e do mérito de algum objeto” (Joint Committee on Standards for Evaluation, 1981).

Funções da Avaliação



DOS OBJETIVOS DO SINAES

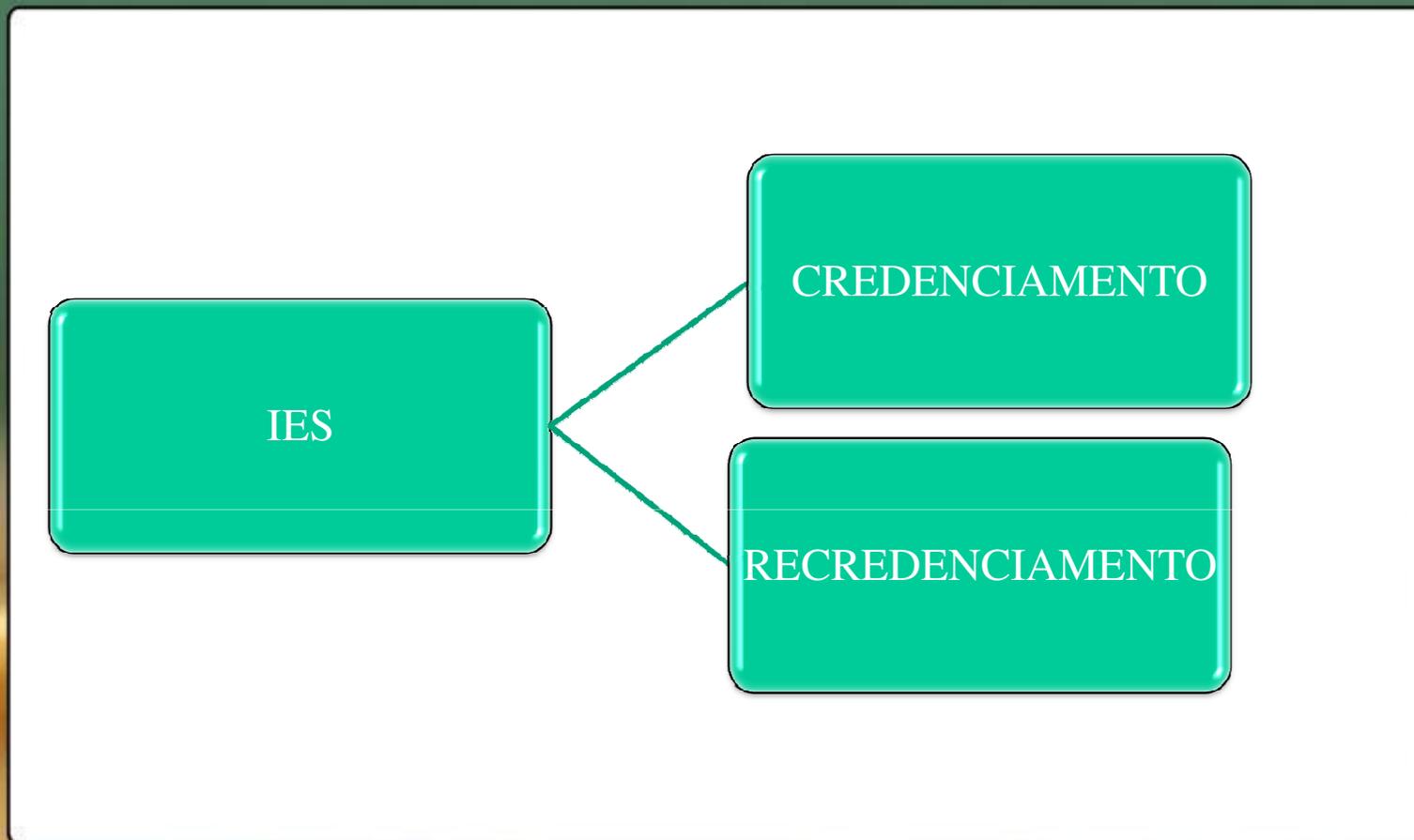
1. Avaliar as **IES**, os **cursos** de graduação e o desempenho acadêmico de **estudantes**;
2. Melhorar a **qualidade** da educação superior;
3. aumentar a **eficácia** institucional da educação superior;
4. Aumentar a **efetividade** acadêmica e social da educação superior;
5. **Orientar a expansão** da oferta de educação superior.

A Lei do Sinaes

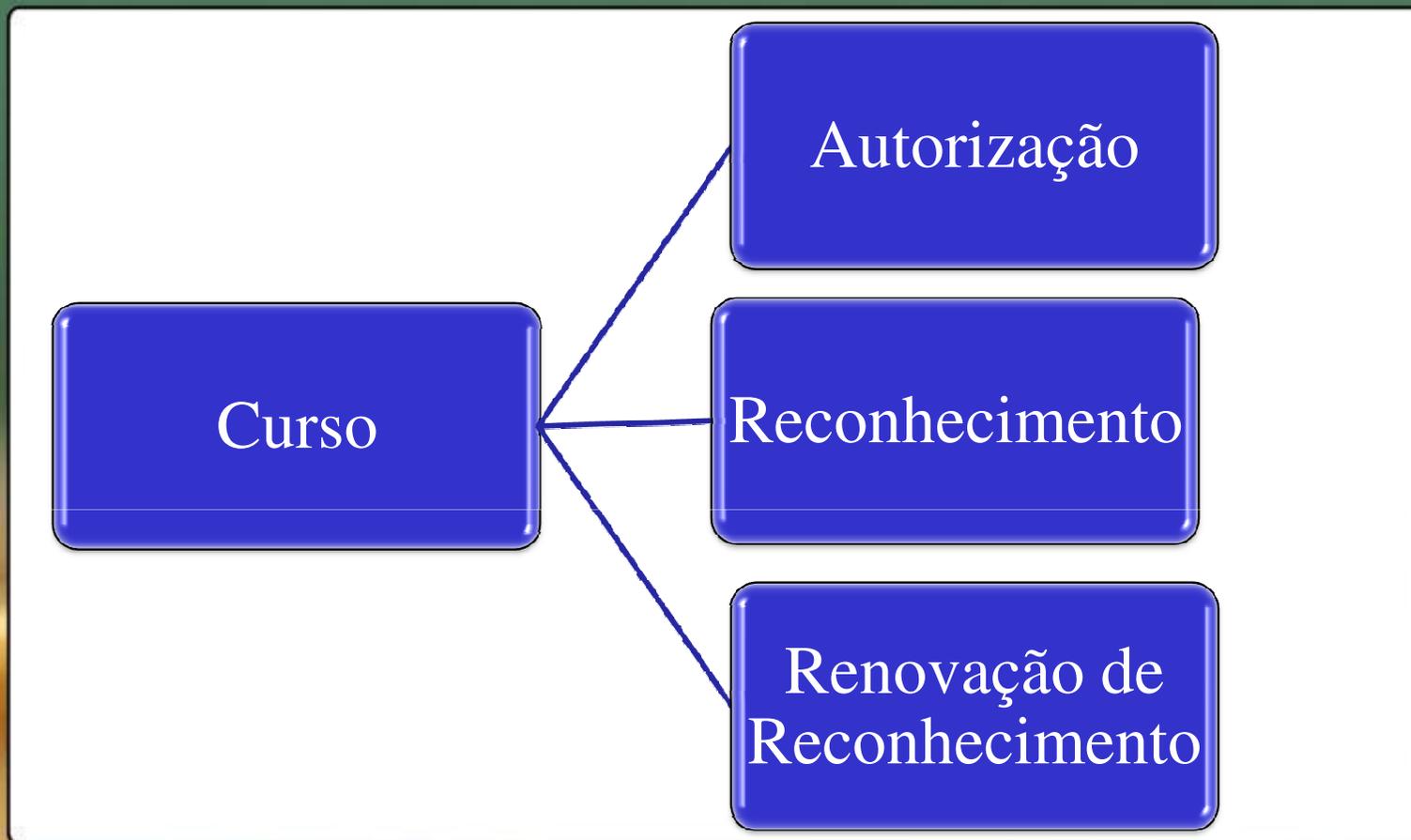
Art. 2º

Parágrafo único. Os resultados da avaliação ... constituirão **referencial básico dos processos de regulação e supervisão** da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação

Atos Regulatórios para as IES



Atos Regulatórios para Cursos



A Lei do Sinaes

Art. 10. Os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de **protocolo de compromisso**, a ser firmado entre a instituição de educação superior e o Ministério da Educação, que deverá conter:

I – o diagnóstico objetivo das condições da instituição;

II – os encaminhamentos, processos e ações a serem adotados pela instituição de educação superior com vistas na **superação das dificuldades detectadas**;

III – a indicação de prazos e metas para o cumprimento de ações, expressamente definidas, e a caracterização das respectivas **responsabilidades dos dirigentes**;

IV – a criação, por parte da instituição de educação superior, de **comissão de acompanhamento** do protocolo de compromisso.

DAS ORIGENS

- 2. Constituição de 1988
- Art. 209: “o ensino é livre à iniciativa privada” mediante “**avaliação** de qualidade pelo poder público”.
- 3. Lei 9.131 (1995) – cria CNE e **avaliação periódica** das IES e Cursos;
- 4. LDB (1996) – Art. 9, inciso IX: cabe ao governo federal “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e **avaliar**... cursos e instituições de educação superior”.
- Inciso VI – “assegurar processo nacional de **avaliação do rendimento escolar**...”

Nasrudim e os ursos

Um certo rei que gostava muito da companhia de Mulla Nasrudin, e de caçar, ordenou que o guru o acompanhasse numa caçada de ursos. Nasrudin estava apavorado. Quando, após a caçada, retornou a seu vilarejo, alguém lhe perguntou:

--Como foi a caçada?

--Maravilhosa!

--Quantos ursos viram?

--Nenhum.

--Como, então, pode ter sido uma boa caçada?

--Quando você sai para caçar ursos, e você é como eu, não encontrar urso algum é uma experiência maravilhosa.

Objetos da Avaliação

1. Professor
2. Aluno
3. Técnicos
4. Aula
5. Plano de Ensino
6. Programa da Disciplina
7. Currículo
8. Curso
9. PDI
10. IES

Objetos da Avaliação

Duas conclusões principais podem ser extraídas da literatura:

1. qualquer coisa, por assim dizer, pode ser objeto de avaliação, e a avaliação não deve limitar-se aos estudantes ou aos professores e técnicos;

2. identificar o objeto da avaliação é uma parte importante no desenvolvimento de um projeto avaliativo.

Os 3 olhares do Sinaes

👁️ Instituição

👁️ Curso

👁️ Estudante





**Prédio
(Instituição)**

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

As 10 dimensões do Sinaes

1. Missão e o PDI
2. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão
3. Políticas de pessoal e condições de trabalho
4. Organização e gestão
5. Infra-estrutura física
6. Comunicação com a sociedade
7. Política de atendimento aos estudantes
8. Responsabilidade social da IES
9. Planejamento e avaliação
10. Sustentabilidade financeira

ACG: grandes dimensões



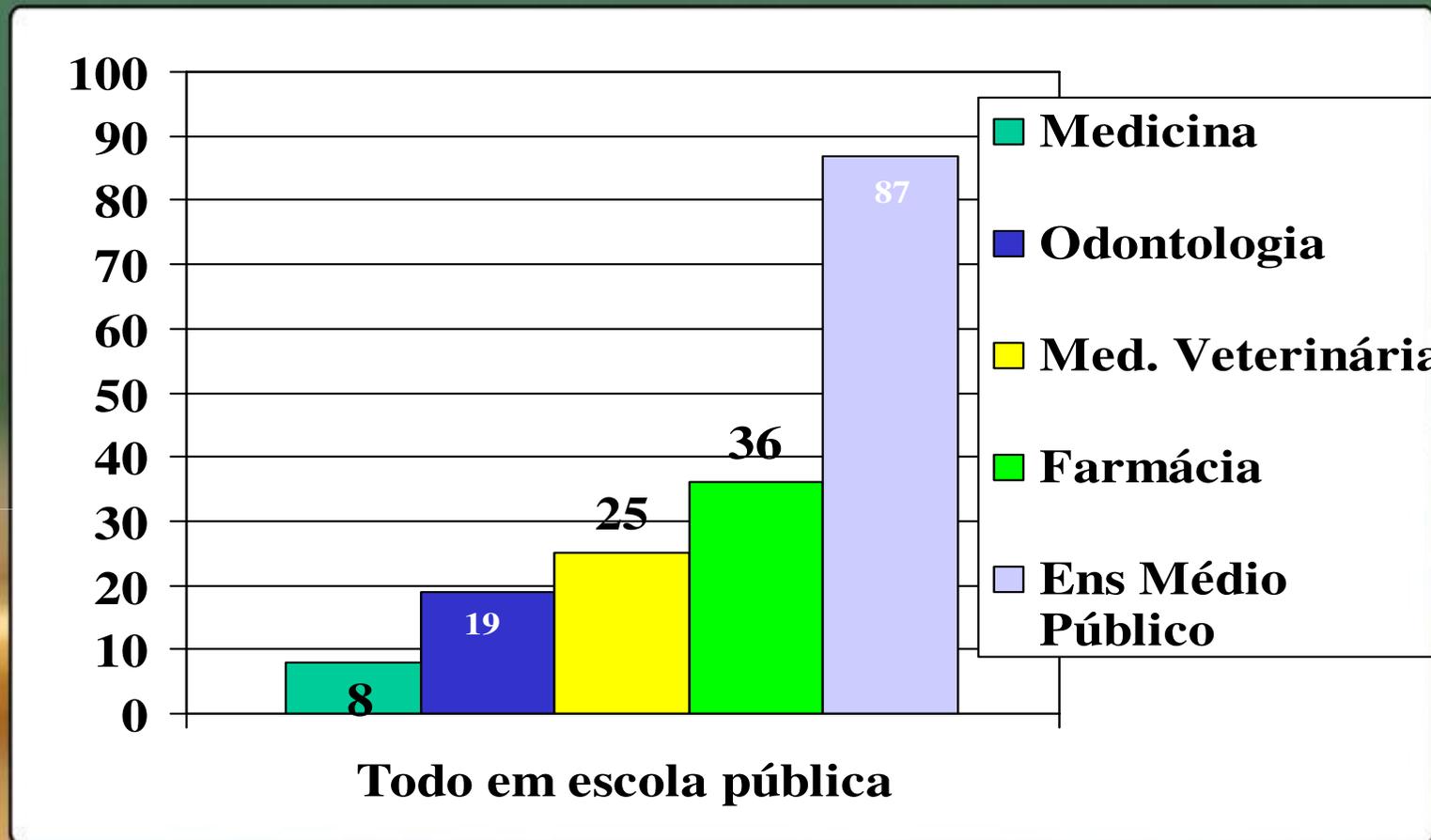
Morador (estudante)



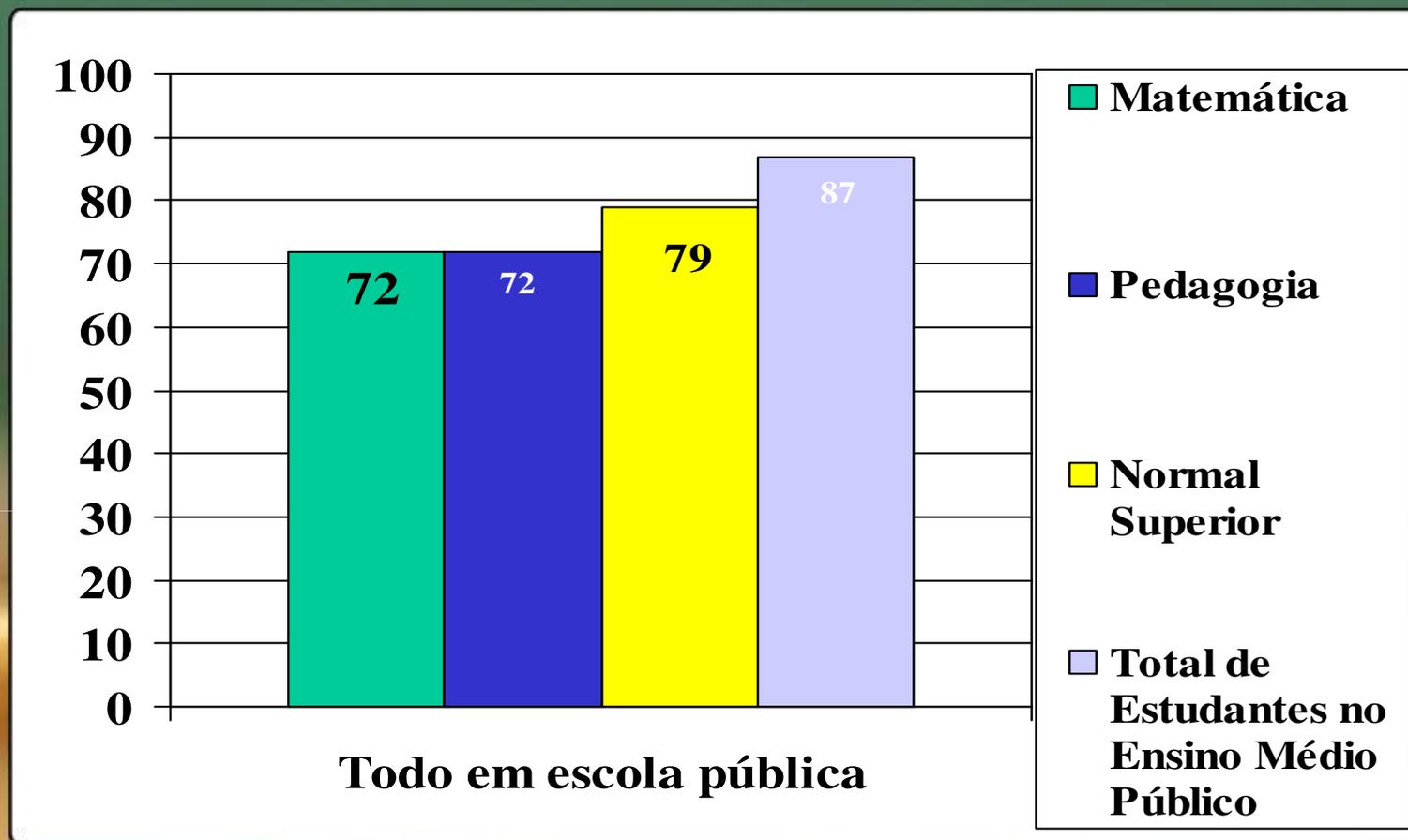
MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

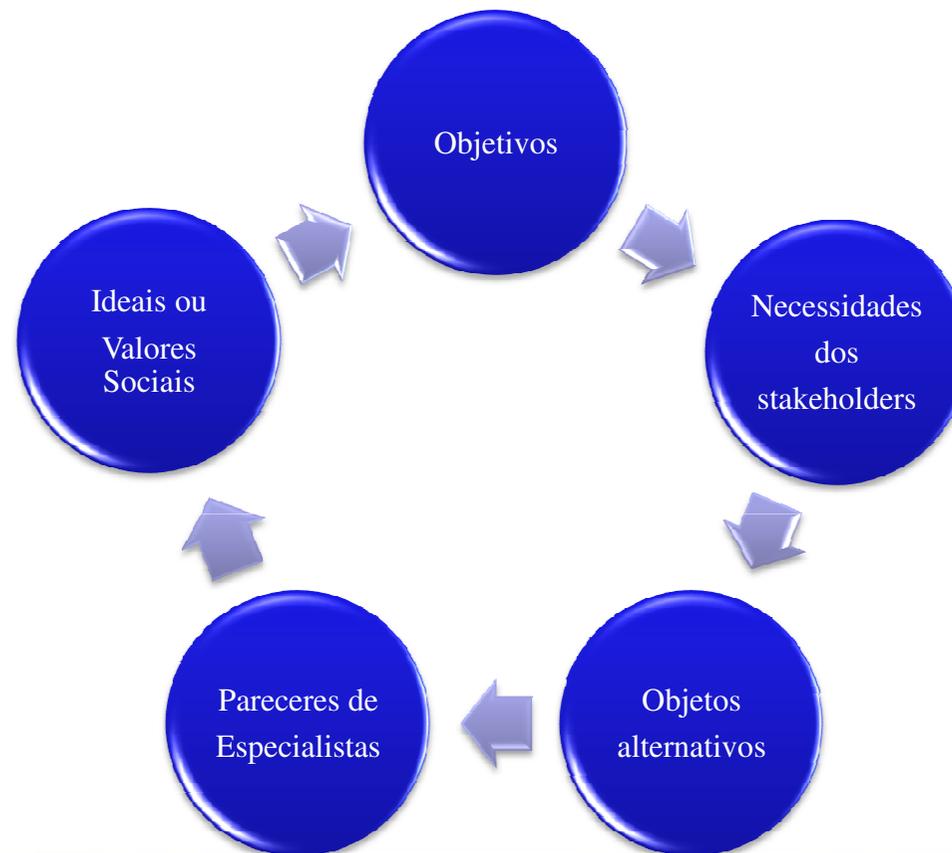
Onde cursou o ensino Médio (%)



Onde cursou o ensino Médio (%)



Bases para julgar o valor



A quem deve servir a avaliação?

1. Grupos interessados (*stakeholders*);
2. Tomadores de decisão;
3. Formuladores de políticas;
4. Solicitantes;
5. Sociedade em geral.

Métodos

“No atual estado da arte, talvez seja sinal de sabedoria não declarar-se um alinhado nem das metodologias quantitativas-científicas-somativas ou das qualitativas-naturalistas-descritivas” (Nevo).

Avaliação Quantitativa

A coordenação totalmente descentralizada (CTD), tal qual praticada em nosso curso, cria um clima indesejável de ansiedade entre os professores.

- 1. Concordo plenamente
- 2. Concordo
- 3. Discordo
- 4. Discordo totalmente

O professor em questão assinalou “concordo plenamente”.

Avaliação Qualitativa

Por favor, acrescente comentários que gostaria de fazer sobre o sistema de coordenação descentralizada do curso.

Resposta do Professor:

Medo e insegurança é o que significa esta tal de coordenação totalmente descentralizada. **Todos mandam** **Ninguém é responsável** por nada...

Minha forma de ensinar continua a mesma desde antes do seu surgimento. Coordenação descentralizada nada mais é do que **Estratégia político** com vistas à manutenção do poder em uma estrutura onde deveria **mérito**. O que quer que havia de positivo e democrático a seu respeito no início foi destruído pela consciência de que todo novo sistema de gestão tem em sua base uma motivação política. **Os alunos se ferram**

Avaliação Qualitativa

Por favor, acrescente comentários que gostaria de fazer sobre o sistema de coordenação descentralizada do curso.

Resposta do Professor:

.. **amargura** **ódio** professores e servidores em nosso curso é incrível. O que começou como “nobre” foi destruído. É difícil de acreditar **Quantidade de comissões comissões**, sub-comissões, comissões revisoras, comites, reuniões, que foram criadas para manter este monstro vivo, enquanto todos são responsáveis por tudo e ninguém responde por nada.

Felizmente há cursos que rapidamente perceberam as tro **favores** e **corporativismo** que sustenta esse tipo de administração e se recusam a se envolver com isso. Sorte deles.

Desça e venha nos visitar **inferno** qualquer dia desses!”

Quem deve fazer a avaliação?

Pessoas com

- competência em métodos de mensuração e investigação;
- compreensão do contexto e da substância do objeto da avaliação;
- habilidade em relações humanas;
- integridade pessoal;
- objetividade;
- características relacionadas à autoridade organizacional; e
- responsabilidade.

Competência em medição



Competência en investigação



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Habilidade em relações humanas



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Integridade



A QUEM DEVO SERVIR?

Mulla Nasrudim tinha se tornado um favorito do Rei. Começou então a usar a sua posição para demonstrar o modo de agir dos cortesãos.

Certo dia o rei chegou ao palácio com muita fome. Algumas beringelas que lhe foram servidas estavam tão deliciosas que ele ordenou ao chefe de cozinha que as servisse todos os dias.

“Mulla,” perguntou o Rei a Nasrudim, “Este é ou não o melhor legume do mundo?”

“O melhor, Majestade” respondeu Nasrudim.

Cinco dias depois, quando as beringelas haviam sido servidas pela décima refeição consecutiva, o rei rugiu:

“Tirem esta coisa da minha frente! EU A ODEIO!”

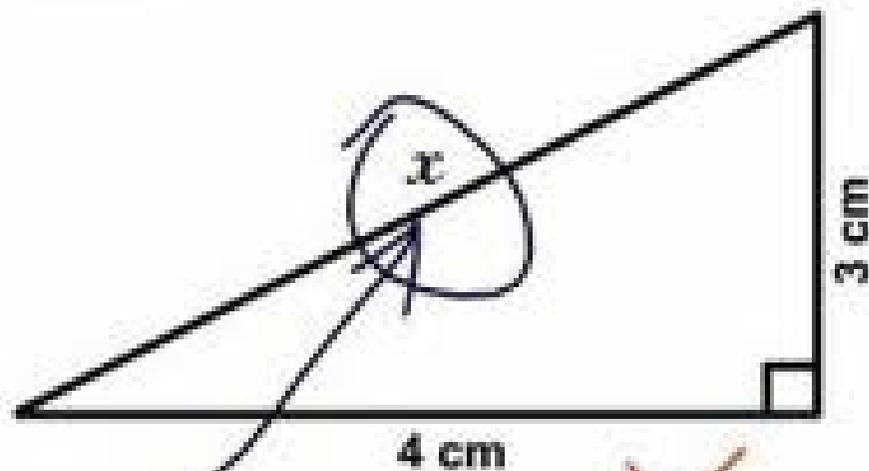
“É o pior legume que existe, Majestade”, concordou Nasrudim.

“Mas Mulla”, disse o Rei, “há menos de uma semana você me disse que era o melhor!”

“É verdade, Majestade, eu de fato disse, mas eu sou um súdito do Rei, não do legume!”

Clareza e objetividade!!!!

3. Encontrar x



Aqui está!!

Responsabilidade!!!!



Sujou? Então, limpe!

MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Quem deve fazer a avaliação?

1. Avaliadores internos
2. Avaliadores externos

Como avaliar a avaliação?

Através dos seguintes padrões:

- 1. Utilidade;**
- 2. viabilidade;**
- 3. Propriedade; e**
- 4. exatidão.**

Viabilidade



Viabilidade



Que seja tecnicamente viável!!

O “verdadeiro” Enade...

VENHA SABER O QUE É O ENADE!

Nesta Quinta Feira dia 30 de outubro

ENADE é a sigla para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Mas isso não diz muito...

Para saber mais sobre o ENADE compareça ao debate “ENADE em foco” com a presença de:

Alberto Franke do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)

Maicom - Centro Acadêmico de Geografia da UFSC (CALGEO, DCE UFSC)

Gabriel Cruz de Souza- Centro Acadêmico de História Edson Luís da UNESC (CAHEL)



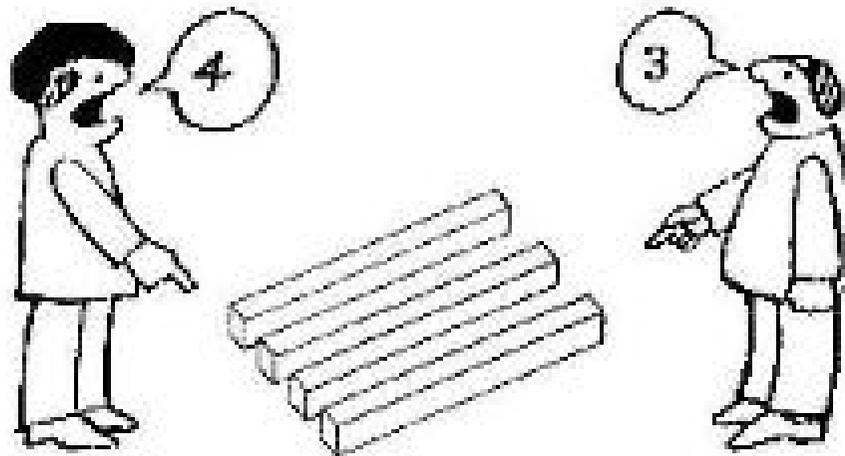
Que seja politicamente viável!!

Edson Luís; Acadêmicos: Geografia, Educação Física.

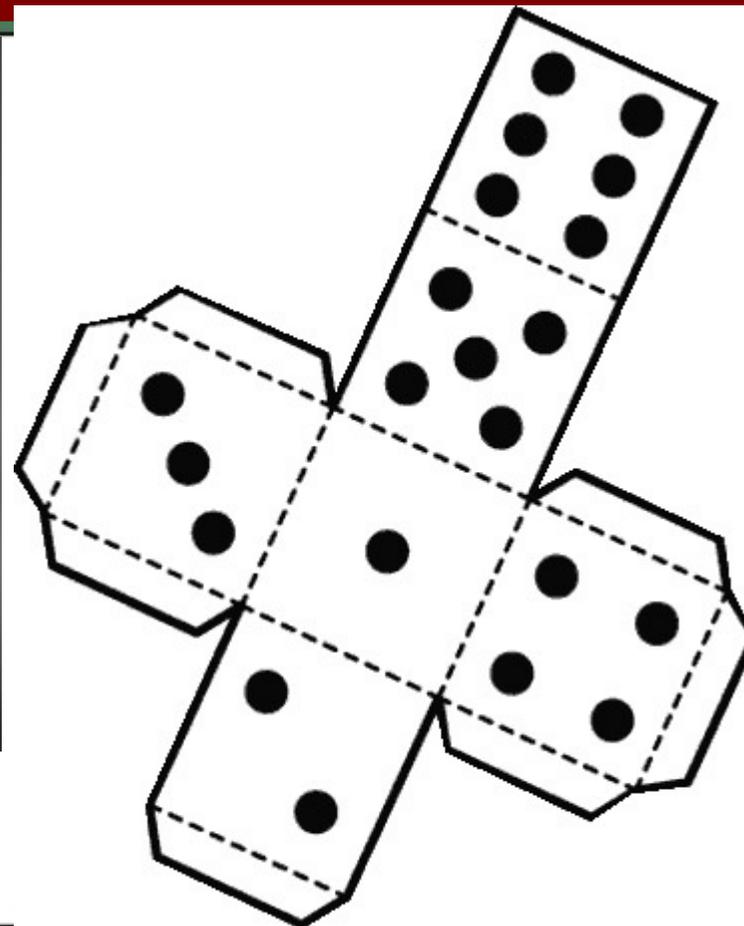
MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Exatidão



Dados falsos



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Justiça



© nesse Sistema educacional em uma imagem.

Agonia da omissão



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

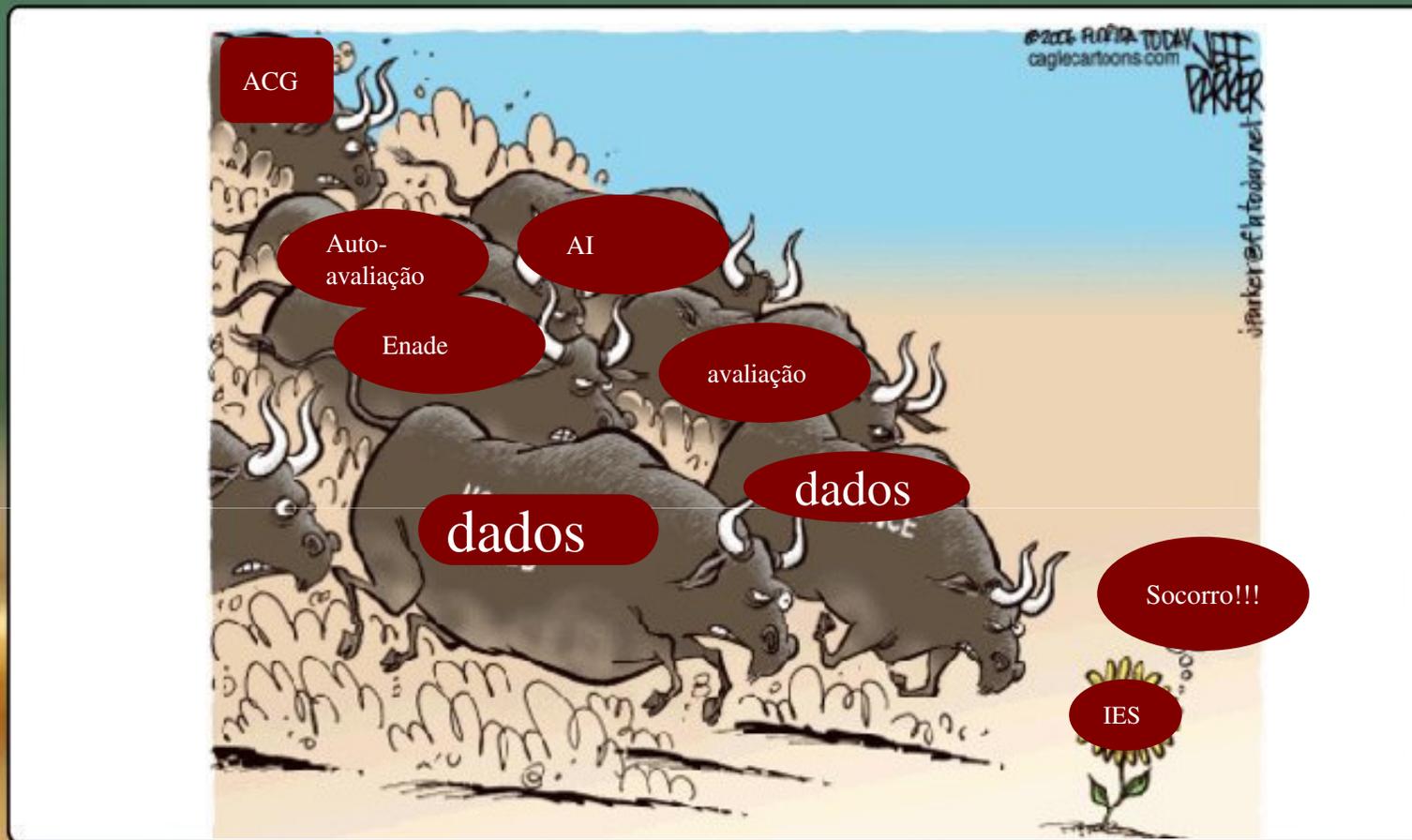
Agonia da omissão



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

O peso dos dados



MGA/UFSC

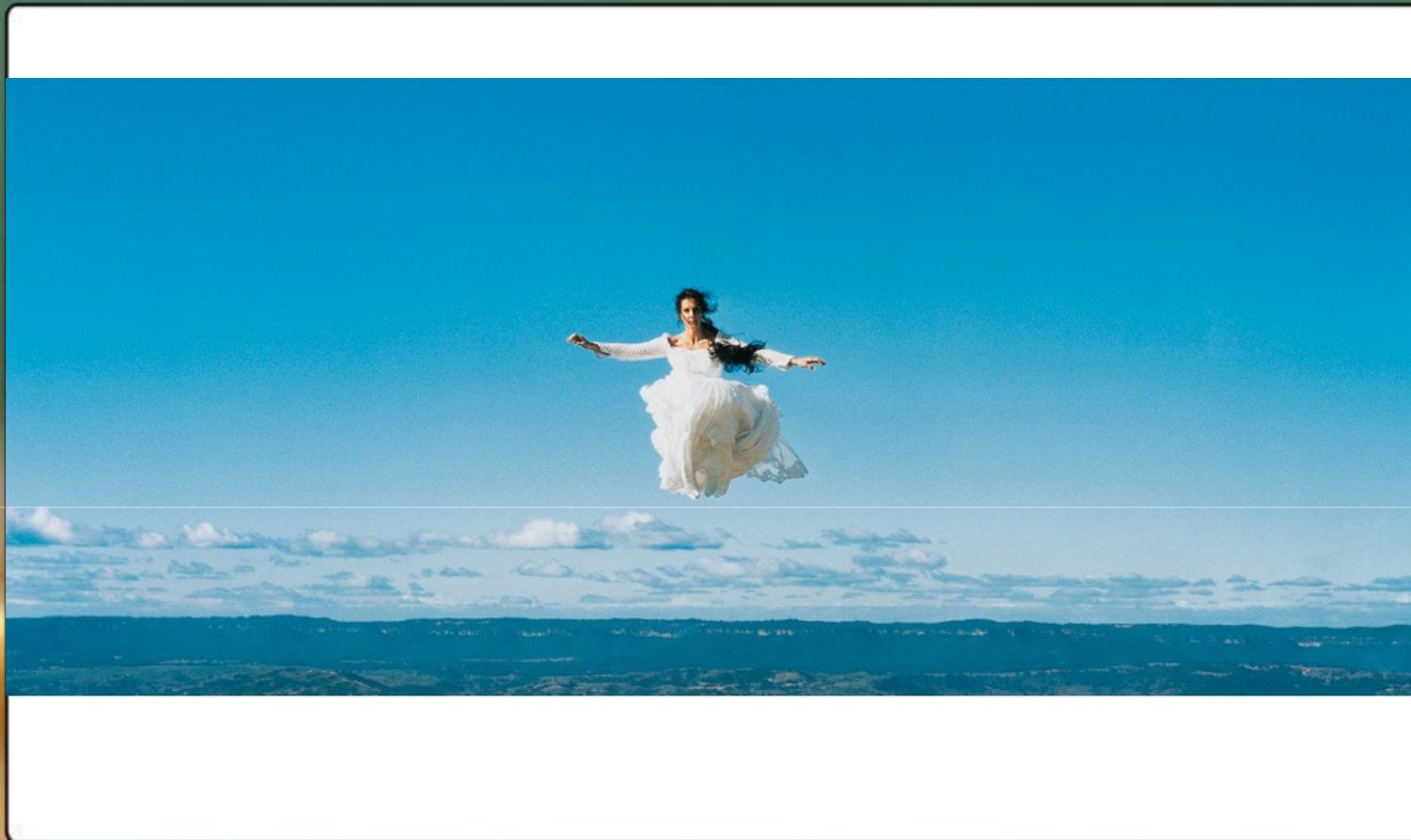
ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

O peso dos dados



um mapa não deve ser tão grande quanto o território!

Como enfrentar a agonia da omissão - leveza



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Como se livrar do que nos prende?



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Como enfrentar a Agonia da omissão - prioridade



priorizar ou morrer!!!

Como enfrentar a agonia da omissão?

Uma maneira de fazê-lo é utilizar uma metodologia que permita atribuir pesos que resultam de ponderações coletivas sobre a importância e a viabilidade operacional de cada indicador.

Importante: superar a agonia da omissão sem simplificar demais a realidade complexa das IES.

Dados interpretados?

- dados que não são interpretados são dados estéreis;
- políticas e decisões que não são sustentadas por dados são ocas e estão condenadas a falhar.

Dados interpretados?



www.shutterstock.com · 21306460

Juízos e inferências só se sustentam se estiverem bem ancorados em dados confiáveis e verificáveis.

Como melhorar a Utilização dos dados?

1. **Timing** (É inútil termos bons dados, se estão disponíveis depois que os administradores tomaram as decisões importantes sobre o futuro de um projeto ou programa).
2. **respostas às perguntas dos stakeholders.**
"Muitas avaliações," escreve Patton, "estão desenhadas de uma maneira genérica. Quando os tomadores de decisões as recebem, sua reação é: 'Bem, isso é interessante, mas não me ajuda a decidir. Não responde à minha pergunta'!"

Participação é empoderamento

- A avaliação deve promover e permitir que as IES assumam a responsabilidade sobre o processo e se sintam não só participantes, mas respeitadas na sua identidade.

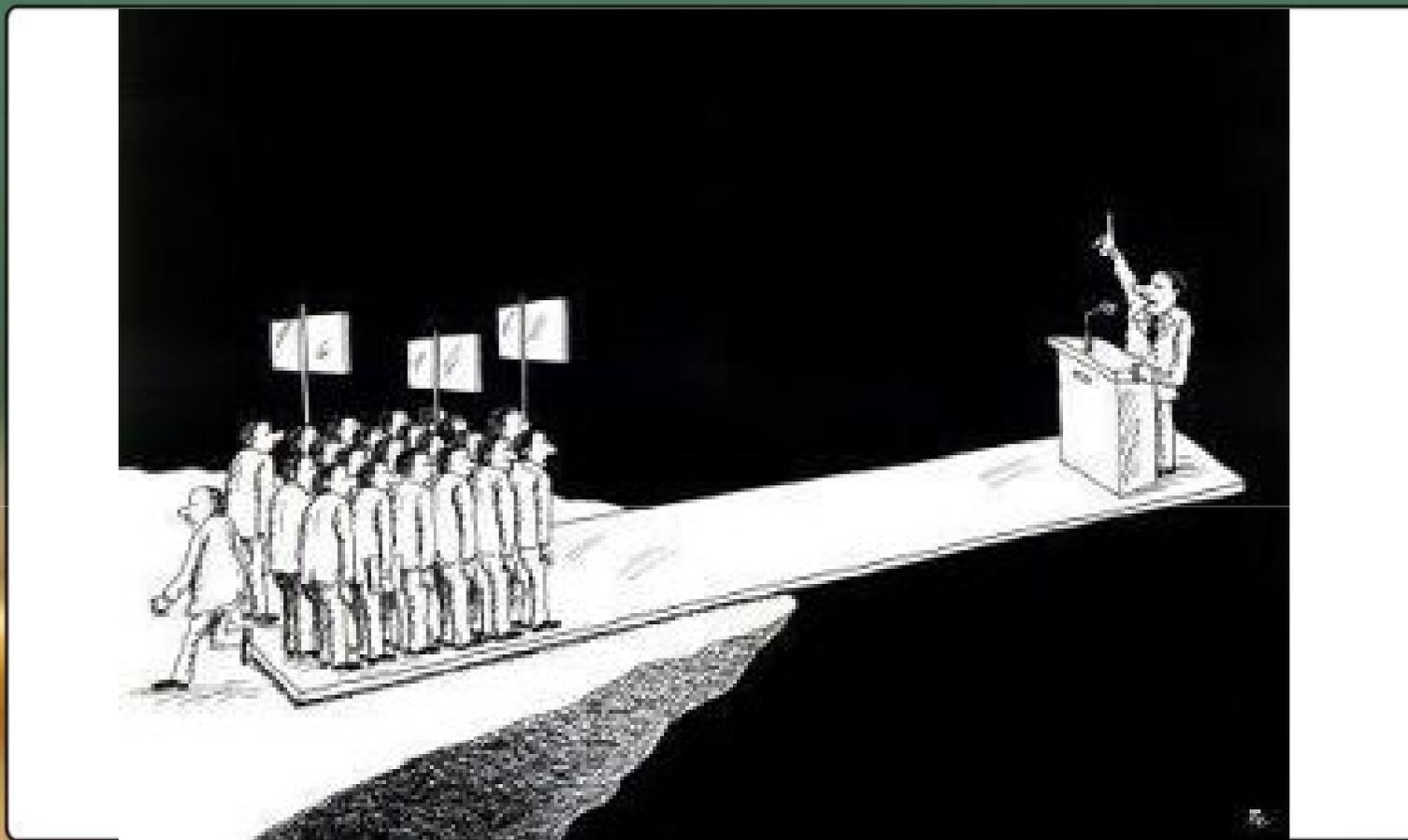
Participação é transparência



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Participação é sustentação



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

Tomada de decisões?

- Os tomadores de decisões sabem que, no momento de decidir, nunca terão em mãos todo o conhecimento. Mesmo assim, têm que decidir.
- Poder, no entanto, decidir sobre uma base de dados cuidadosamente coletados e organizados é o sonho de todo reitor, ou pró-reitor. Ter acesso à informação confiável e oportuna permite aos dirigentes produzir inferências criativas e convincentes, tomar decisões sábias, e demonstrar que estão dispostos a aprender com os êxitos e a evitar os erros já cometidos.

O potencial da Avaliação

- Um projeto avaliativo que integre os dados básicos e os transforme em informação estratégica, quantitativa, descritiva e disponível em uma plataforma de comunicação que permita o acesso público irrestrito, promete ser, smj, uma poderosa ferramenta para o planejamento, a tomada de decisões e a promoção da qualidade.

Desafios da Educação Superior nos próximos anos

- Não abrir mão do sonho de chegarmos o mais rapidamente possível a 30% dos jovens na Educação Superior;
- **Consolidar o Sinaes** para garantir que as nossas instituições sejam de boa qualidade.

Desafios Específicos do Sinaes

1. Deslocar efetivamente o centro da avaliação para a avaliação institucional, revendo o IGC e os ranqueamentos institucionais que dele derivam;
2. Integrar os instrumentos de avaliação e de informação desenvolvidos por diferentes órgãos do Ministério da Educação e dos sistemas estaduais, permitindo a construção de instrumentos de avaliação mais leves e, conseqüentemente uma maior valorização dos aspectos qualitativos e interpretativos;

Desafios Específicos do Sinaes

3. Consolidar a institucionalização da CTAA, com representantes das oito grandes áreas do conhecimento, buscando participação mais efetiva da comunidade acadêmica;
4. Promover a capacitação de avaliadores também para a avaliação qualitativa;

Desafios Específicos do Sinaes

5. consolidar a cultura da auto-avaliação nas Instituições de Educação Superior, através de maior envolvimento das CPAs nos processos de análise e interpretação dos dados;
5. Envolver-se mais com as iniciativas internacionais de trocas de boas práticas no âmbito da avaliação educacional e liderar os esforços neste sentido no âmbito do Mercosul;

Desafios Específicos do Sinaes

- 7. Administrar a expansão de cursos, instituições, modalidades, as constantes redefinições, revisões, visões e indecisões de modo que não gerem descrença da comunidade com relação à importância da avaliação;**
- 8. Implantar o processo permanente de meta-avaliação.**

Desafios Específicos do Sinaes

- 9. Retirar o protagonismo do Enade na Avaliação de Curso;**
- 10. Garantir a comparabilidade das provas do Enade e um cálculo mais confiável do IDD.**



AVALIADOR

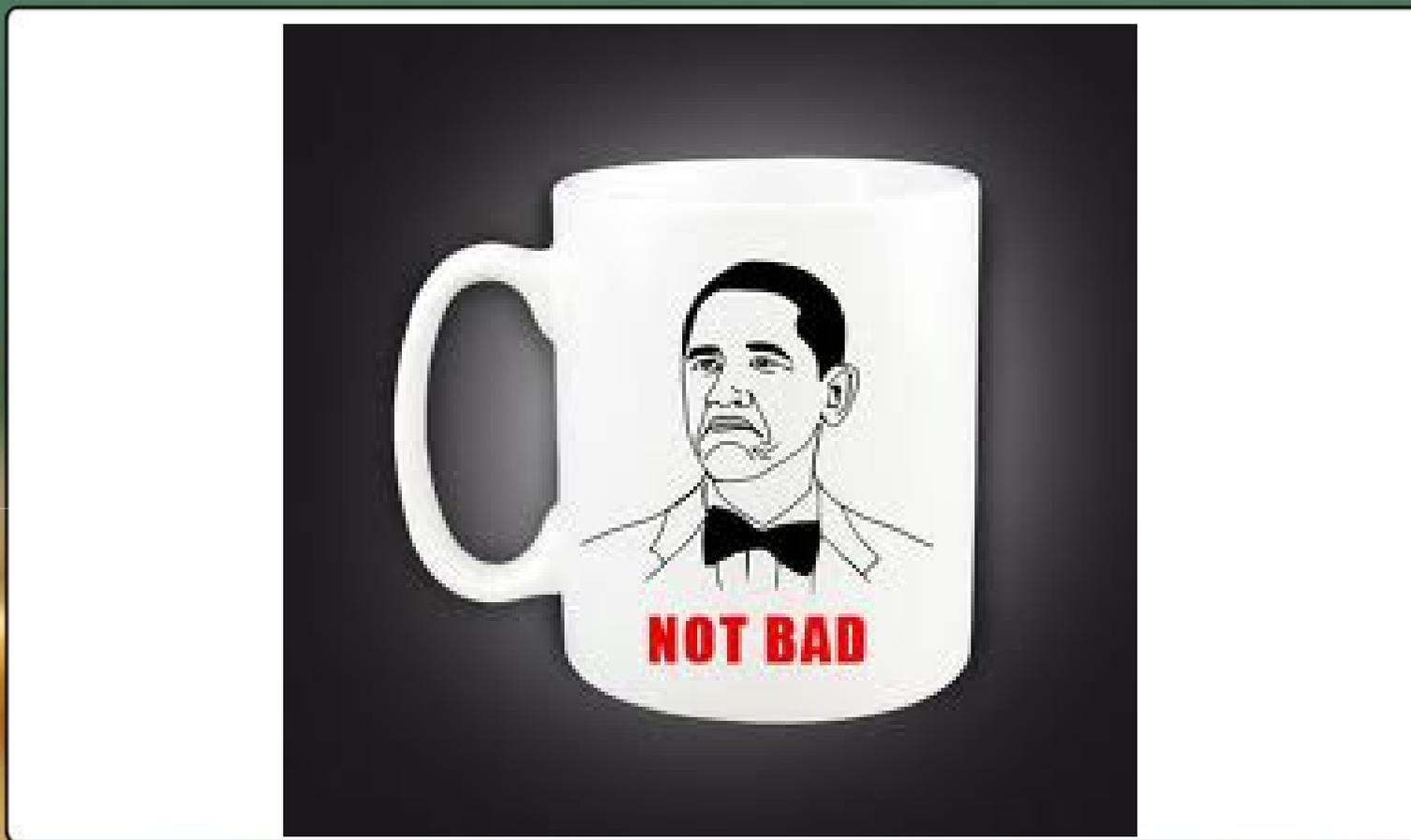
PRÓ-EITOR

NÃO CHORES!
JÁ ORGANIZAMOS TUDO!!!!

MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

PODIA SER MELHOR...



MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012

OBRIGADO!!!

MGA/UFSC

ristoff.dilvo@gmail.com
Outubro de 2012